

LEITURA, LEITOR, LEITURABILIDADE, COMPREENSÃO LEITORA EM PERSPECTIVA TRANSLACIONAL

READING, READER, READABILITY, READING COMPREHENSION IN A TRANSLATIONAL PERSPECTIVE

Kátia Nazareth Moura de Abreu¹, Daniela Cid de Garcia², Juliana Novo Gomes³

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8505-4512>
kabreu00@gmail.com

² Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2134-1069>
daniela@letras.ufrj.br

³ Universidade do Porto (FLUP); Porto, PT, Portugal
<https://orcid.org/0000-0001-6834-1432>
juliana.novo.gomes@ilch.uminho.pt

Recebido em 10 dez 2024
Aceito em 17 dez 2024

A leitura é uma habilidade multifacetada que transcende o simples ato de decodificar palavras. Envolve processos visuais e linguísticos integrados ao conhecimento e ao engajamento ativo na construção de significados. Historicamente, a leitura tem evoluído de uma prática elitista e restrita a poucos para uma habilidade universal, vista hoje como um direito fundamental.

Segundo Soares (2020), o conceito de letramento ampliou nossa compreensão sobre a leitura, incorporando não apenas o ato de decodificar, mas também a capacidade de interagir criticamente com os textos em diversos contextos sociais. A capacidade de ler e compreender textos é aprendida nos primeiros anos de escolarização e desempenha um papel crucial no desenvolvimento acadêmico e pessoal. Autores como Wolf (2007) e Dehaene (2012) destacam que a leitura modifica circuitos neuronais, tornando-se uma das competências centrais que moldam o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas complexos. Para Paulo Freire (1989), a leitura vai além da decodificação de palavras: é um ato de compreensão do mundo, fundamental para a emancipação dos sujeitos.

Independentemente do ângulo a partir do qual se olha para a leitura, não há controvérsia em relação ao fato de que o baixo letramento tem consequências importantes para os indivíduos e para a sociedade. Níveis insuficientes de habilidades

de leitura e escrita impõem desafios significativos à plena inserção no mercado de trabalho, à gestão eficiente da própria saúde e ao progresso educacional, comprometendo, portanto, tanto o desenvolvimento pessoal quanto o coletivo.

Considerando isso, é preocupante o cenário da leitura no Brasil, que ainda apresenta desafios significativos. Dados de avaliações como o SAEB e o PISA revelam que muitos estudantes brasileiros enfrentam dificuldades em alcançar níveis satisfatórios de compreensão leitora. O Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF) aponta que grande parte da população adulta não consegue interpretar textos simples, reflexo de desigualdades socioeconômicas e regionais que impactam diretamente o acesso à educação de qualidade. Essas desigualdades também se refletem no perfil do leitor brasileiro, que, muitas vezes, carece de acesso a materiais diversificados e de formação leitora. Este contexto reforça a necessidade de se investir em pesquisas e práticas educacionais que promovam o desenvolvimento da habilidade leitora em suas múltiplas dimensões.

Sendo assim, exploramos, neste dossiê, perspectivas inovadoras e metodologias diversas no campo da ciência da leitura, com foco no ato de ler, na tipologia de leitores, no ensino da leitura e nos aspectos da compreensão leitora. Além disso, buscamos destacar pesquisas que privilegiam a contribuição para o contexto educacional, seja por meio de propostas práticas ou por reflexões teóricas, abordando temas como leitura e gêneros textuais, modos de ler e compreensão leitora. Os artigos reunidos aqui apresentam caminhos possíveis para o desenvolvimento da habilidade leitora.

O dossiê é composto por sete artigos que abrangem uma ampla variedade de temas, desde a avaliação da compreensão leitora até o perfil do professor-leitor, passando por discussões sobre a construção de sentido na leitura e os desafios presentes em redações de vestibulares. Complementando a seleção, dois artigos na seção *Vária* discutem temáticas relacionadas à educação linguística e à representação discursiva. Apresentamos, ainda, nesta edição, uma resenha crítica de um livro que explora a utilização de rastreamento ocular na pesquisa em leitura no Brasil e uma entrevista com o matemático e escritor Celso José da Costa, que oferece um olhar sensível sobre a interface entre leitura e escrita.

O primeiro artigo, “Avaliação da Compreensão Leitora: Contribuições da Pesquisa para o Ensino”, de Margarete Gonçalves Macedo de Carvalho e Ana Cláudia de Souza, explora modelos e teorias da psicolinguística aplicados à criação de instrumentos confiáveis para avaliar a compreensão leitora no contexto escolar. Esse artigo detalha como as escolas podem adotar práticas baseadas em evidências para melhorar o desempenho em leitura, destacando os principais elementos que constituem uma avaliação eficaz. Os autores enfatizam a necessidade de integração entre teoria e prática, permitindo que professores utilizem os instrumentos de avaliação não apenas como medidores de desempenho, mas como ferramentas para orientar intervenções pedagógicas.

Em “Entre Linguagens: Intermidialidade e a Construção de Sentido em *A Invenção de Hugo Cabret*”, Simone Maria Bacellar Moreira e Elaine Cristina Carvalho Duarte analisam como a combinação de imagens e texto alfabético cria uma narrativa visual-textual única, desafiando os padrões tradicionais de literatura infantojuvenil. Nesse artigo, as autoras destacam a capacidade de uma obra em aproximar leitores jovens da literatura, utilizando elementos cinematográficos que despertam o interesse e promovem a reflexão crítica.

Rosângela Gomes Ferreira e Rômulo Flores Dias Bolivar, no artigo “O Discurso do Outro: Perspectivas e Desafios sobre Leitura(s) em Redações de Vestibulares”, discutem a mobilização de vozes de diferentes esferas na produção textual e suas implicações para o ensino de leitura no Brasil. A partir da análise de redações que obtiveram nota máxima do ENEM, os autores exploram como o repertório sociocultural dos estudantes influencia a qualidade de suas produções escritas. A partir dessa observação, os autores propõem estratégias para que professores incentivem a capacidade autoral dos estudantes e sua autonomia crítica.

O artigo “Projeto de Letramento na Mobilização de Narrativas Locais”, de Telma Rocha e Alana Driziê Gonzatti dos Santos, relata uma experiência de letramento que documenta e valoriza as memórias locais, promovendo a protagonização dos educandos no processo de aprendizagem. Essa iniciativa integra a formação linguística com o fortalecimento da identidade cultural, apresentando um modelo que se pretende replicável para outras regiões do país.

Francinete França de Melo Silva e Nilvania dos Santos Silva, em “Reflexões Acerca do Uso de Histórias em Quadrinhos no Ensino em Escolas no Campo”, analisam o impacto das HQs como recurso didático-pedagógico para o desenvolvimento de habilidades de leitura e de criatividade em contextos rurais. As HQs, pela combinação de linguagem verbal e visual, oferecem um caminho acessível e envolvente para aproximar os estudantes do mundo da leitura, ampliando sua capacidade de interpretação e de análise crítica.

Em “O Professor-Leitor: Perfil de Leitura de Professores de Língua Inglesa”, Samira Dall’Agnol traça o perfil do professor-leitor, destacando as práticas de leitura literária e sua influência na formação docente. Esse estudo apresenta dados sobre os hábitos de leitura dos professores e sobre como eles utilizam suas experiências literárias para enriquecer as práticas pedagógicas, de modo a criar um impacto positivo nos alunos.

Por fim, o artigo “Modos de Ler Freud: Uma Renovação Possível”, de Rayanne Caroline da Silva Amorim e colegas, investiga a tradução dos textos de Freud, propondo uma leitura interpretativa atenta às implicações teóricas e clínicas desse processo. O trabalho destaca como as diferentes abordagens de tradução impactam a compreensão das ideias freudianas, oferecendo observações que podem ser de interesse tanto para estudiosos da psicanálise quanto para tradutores.

Na seção *Vária*, os artigos “Intra-acting Spirituality/Religiosity in Language Education for Multipolar Justice” e “Representação Indígena e Colonialidade na Imprensa Brasileira: O Caso da Revista *Veja*” oferecem análises críticas que ampliam o horizonte da educação linguística e da representação discursiva na mídia. O primeiro artigo explora como a espiritualidade pode ser integrada à educação linguística para promover a justiça multipolar, enquanto o segundo revela as formações discursivas coloniais presentes na cobertura da mídia sobre temas indígenas, propondo uma reflexão crítica sobre o papel da imprensa na construção da opinião pública.

Na entrevista, conversamos com Celso José da Costa, matemático de renome internacional e vencedor do Prêmio LeYa 2022 com o romance *A Arte de Driblar Destinos*. Reconhecido pela descoberta da superfície que leva seu nome, a Superfície

Costa, Celso construiu uma carreira de destaque no universo científico. No entanto, sua trajetória foi além da matemática. Após a aposentadoria, ele encontrou na escrita literária uma nova forma de expressão, transformando reflexões íntimas em um romance aclamado, que combina elementos autobiográficos e ficcionais, oferecendo um olhar sensível e crítico sobre a realidade social do interior do Brasil. Durante a conversa, Celso compartilha os detalhes da transição de uma carreira acadêmica consolidada para a literatura, abordando os paralelos entre essas duas áreas e as influências que moldaram seu estilo. Além de refletir sobre os desafios e prazeres de transitar entre a matemática e a literatura, Celso destaca o papel transformador da leitura em sua vida e na formação de sua escrita. Essa entrevista revela como criatividade, sensibilidade e rigor podem coexistir, conectando mundos que, à primeira vista, parecem tão distintos.

Convidamos os leitores a explorar os artigos deste dossiê, que refletem a relevância e a pluralidade das pesquisas em leitura e que, dessa forma, devem contribuir para a formação de leitores críticos, comprometidos com processo de compreensão e produção de sentidos, assim como as demais seções desta edição. Este dossiê se apresenta como um marco importante na divulgação de conhecimentos que visam fortalecer a educação e a cultura do letramento em suas múltiplas dimensões.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Documentos de Referência do SAEB. Brasília: INEP, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/saeb_documentos_referencia_versao_preliminar.pdf. Acesso em: 19 dez. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasil no PISA 2021 – Matriz de Referência para Pensamento Criativo. Brasília: INEP, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/brasil_no_pisa_2021_matriz_de_referencia_para_pensamento_criativo.pdf. Acesso em: 19 dez. 2024.

DEHAENE, Stanislas. **Os Neurônios da Leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: Em Três Artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

INAF- Indicador de Alfabetismo Funcional. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/>. Acesso em: 15 dez 2024.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). PISA 2021: Creative Thinking Framework (Third Draft). Paris: OECD Publishing, 2019. Disponível em: <https://www.oecd.org/pisa/publications/PISA-2021-creative-thinking-framework.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: Toda Criança Pode Aprender a Ler e a Escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

WOLF, Maryanne. **Proust and the Squid**: The Story and Science of the Reading Brain. New York: HarperCollins, 2007

Sobre as autoras

Kátia Nazareth Moura de Abreu

Professora Associada de Linguística no Departamento de Letras da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (UERJ) e do Mestrado Profissional em Letras (UERJ). É líder do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar de Psicolinguística Educacional (GIPPSIE/UERJ-CNPq) e membro (pesquisador) do Grupo de Pesquisa “Formação de Professores, linguagens e justiça social” (UERJ-CNPq). É pesquisador no Laboratório de Psicolinguística Experimental (LAPEX/UFRJ). Doutora em Linguística pela UFRJ e Mestre em Linguística pela UFRJ. Foi bolsista CNPq em estágio de pós-doutorado no Laboratório de Psicolinguística Experimental da UFRJ. Pesquisa e orienta pesquisas sobre leitura, avaliação da compreensão leitora e ensino de gramática.

Daniela Cid de Garcia

Professora Adjunta de Inglês no Departamento de Anglo-germânicas da Faculdade de Letras, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Programa de Pós Graduação em Linguística (UFRJ). Coordena o Laboratório de Psicolinguística Experimental (Lapex) e é membro do Laboratório

de Línguas de Sinais e Orais em Psicolinguística e Aquisição (SOPA). Integra, ainda, o Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Psicolinguística Educacional (GIPPSIE/UERJ). Doutora em Linguística pela UFRJ (bolsista CAPES) e mestre em Linguística pela UFRJ (bolsista CAPES). Foi pesquisadora visitante (CAPES-Fulbright) no Laboratório de Neurolinguística da Universidade de Nova York (NYU). Pesquisa e orienta pesquisas sobre reconhecimento visual de palavras, leitura e bilinguismo.

Juliana Novo Gomes

Professora Auxiliar na Área da Linguística na Universidade do Porto (FLUP) em Portugal e está associada ao Centro de Linguística da UP, CLUP, e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGLin/UFRJ). É pesquisadora e coordenadora do Laboratório de Pesquisas Linguísticas (LingLab/CLUP) e integra os seguintes grupos de pesquisa: Grupo de Linguística Teórica e Experimental (LTE/UMinho) e Laboratório de Acesso Sintático (Laboratório Acesin/UFRJ). Ela integra o Projeto de Divulgação Científica em Linguística - Linguisticamente Falando. Coordena vários projetos na interface sintaxe-semântica; processamento de primeiras e segundas línguas, aquisição da linguagem, língua indígena (Karajá) e neurociência educacional.